

# Como vae ser commemorado o 2 de agosto

## A collecta pró-herma Caetano Gremio Normalista "2 de

O DIARIO DE S. PAULO, foi a primeira folha a noticiar que os professores de todas as escolas do Estado iam cotisar-se para o fim de erigir, na Escola Normal da Praça da Republica, uma herma em homenagem a Caetano de Campos.

### HISTORICO DA ESCOLA

2 de agosto é a data da reabertura do nosso mais antigo instituto de ensino normal, criado, ha mais de oitenta annos. Effectivamente, a 16 de março de 1846, a Assembléa Provincial, votava uma lei que criava a primeira Escola Normal de São Paulo, que teve pouca duração, pois que, com um decreto, que foi lavrado a 10 de julho de 1867, era cassada a autorização e supprimida a Escola.

Em 1874 a Assembléa Provincial creá em São Paulo o curso normal que é solennemente inaugurado a 16 de fevereiro de 1875, pelo então presidente da Provincia, dr. João Theodoro Xavier.

A Escola Normal nascera infelizmente sem condições de viabilidade.

Criando-a, a Assembléa Provincial não deixara consignada no orçamento verba especial para a sua manutenção e custeio. As despesas necessarias para tal fim, nos annos de 75 a 78, corre-

ram por conta de uma verba eventual, designada no orçamento sob a rubrica de Despesa Legislativa.

Era um recurso muito aleatorio: sem fundos proprios, o incipiente instituto normal estava predestinado a desaparecer, e, se não desapareceu antes, o facto poderá talvez ser attribuido á permanencia no poder do Partido Conservador, que o havia criado.

Em fins de 78, entretanto, cahia esse partido e o dr. João Theodoro Xavier deixava a presidencia da Provincia.

Com a ascensão dos Liberaes, o gabinete Sinimbu' nomeou presidente de S. Paulo o dr. João Baptista Pereira, cuja gestão foi curta, pois estendeu-se de 5 de fevereiro a 7 de dezembro de 79.

Foi, porém, tempo mais que sufficiente para o fechamento da Escola Normal, sob o fundamento, muito plausivel, da falta de verba orçamentaria.

O acto do presidente tem a data de 9 de maio, mas o fechamento só se tornou effectivo a 30 de junho seguinte.

Por mais concludente que fosse a exposição dos motivos do fechamento, feita pelo dr. João Baptista Pereira, ella causou má impressão no espirito publico: não faltou quem visse nesse acto uma medida retrograda, inspira-

## de Campos -- Festival do Agosto" -- Outras notas

da por suggestões de estreito partidarismo.

Felizmente, para os creditos do Partido Liberal, o acto do dr. João Baptista Pereira foi reparado pleo dr. Laurindo de Brito, pertencente á mesma agremiação partidaria.

Nomeado presidente da Provincia em fins de 79, o dr. Laurindo de Brito, mal assumiu as funcções do seu alto cargo, pediu e obteve, da Assembléa Provincial, a autorização necessaria para a reabertura da Escola Normal.

Em 25 de abril de 1880 votava a Assembléa a Lei n. 130, conferindo ao governo a faculdade de reabrir a Escola Normal e dar-lhe o respectivo regulamento.

Expedido este, em data de 30 de junho, pôde, enfim, a Escola Normal reabrir as suas portas a 2 de agosto de 1880, numa das salas do pavimento terreo do Theatro Provincial, que funcionava, antes, no Palacio fronteiro ao da Presidencia.

O governo mostrou-se sobranceiro ao preconceito dos dias aziagos, pois que a data de 2 de agosto cahia naquelle anno, na primeira segunda feira do malsinado mez. Talvez por cautela, não houve dispêndio de rhetorica. Além do presidente da Provincia, estiveram presentes ao

acto o dr. Vicente Mamede de Freitas, inspector geral da Instrução Publica, o director da Escola Normal e os novos lentas, nomeados para as cinco cadeiras criadas, mas tudo se limitou a lavrar uma simples acta.

Dahi para cá a Escola Normal tem funcionado sem solução de continuidade.

Transferida, tempos depois, para um sobrado da rua do Carmo, (antiga da Bôa Morte) ella ahi funcionou até 2 de agosto de 1894, data em que foi installada no magnifico edificio que hoje occupa, na Praça da Republica.

A sua primeira pedra foi lançada a 17 de outubro d. 1890, na presidencia do saudoso paulista dr. Prudente de Moraes; a quem se deve esse melhoramento e outros, como a reforma do ensino, que teve a encabeçal-a o dr. Caetano de Campos, em honra de quem a Comissão inicia, hoje, a collecta entre o professorado de todo o Estado para a erecção da herma na Escola Normal e que deverá ser inaugurada daqui a um anno.

## A FESTA DO SEU CINCOEN- TENARIO

No proximo anno completa a Escola Normal o 50.º anno de sua reabertura.

Para commemorar tão auspicioso evento, preparam-se, desde já, as festas, durante as quaes se dará a inauguração da herma a Caetano de Campos.

Trata-se de uma festa consagrada ao culto da tradição.

Seus promotores occuparam ou occupam ainda, posição de destaque no funcionalismo do Estado. Alguns delles estão já aposentados, mas continuam afirmando, pela sua attitude, o interesse pela causa a que votaram a melhor de sua vida. E' um exemplo digno de imitação por parte de tanta gente que, nesta época de estreito utilitarismo, gosando dos beneficios de sua situação presente, não cogita de indagar quaes foram os semeadores da abundante seára que desfrutam...

### A COMMISSÃO PRÓ-HERMA

A commissão que vae tratar da erecção da herma a Caetano de Campos na Escola Normal, compõe-se dos srs. professores: dr. Amadeu Mendes, dr. Honorato Faustino de Oliveira, Fernando M. Bonilha Junior, dr. Oscar Thompson, Pedro Voss, João Lourenço Rodrigues e Americo de Moura, que já fizeram expedir circulares a todos os professores do Estado, solicitando o prestimoso concurso de cada um, para a erecção da herma a Caetano de Campos.

Tomando à si o encargo de promover esta homenagem à memoria do benemerito aduador, a Comissão acima não deseja que ninguem faça sacrificios: bastará que cada criança concorra com um tostão e cada professor ou professora com um mil réis, ficando a cada um o merito de augmentar essa contribuição, consoante as inspirações da sua generosidade.

O que importa, é que ninguem deixe de enviar o seu obulo: Caetano de Campos foi um real amigo das crianças e um grande bemfeitor do professorado; e não se comprehende que um elemento qualquer dessas duas collectividades se conserve indifferente, desinteressado, em face do movimento que se está operando.

Vae nisso o cumprimento de um dever sagrado — o dever de gratidão para com o homem que por amor à causa da educação do povo, veiu a sacrificar a propria vida.

A collecta deverá ser feita hoje, precedida de uma preleção, nas classes, sobre os meritos do homenageado.

Estamos certos que será bem recebida a iniciativa em apreço, que não visa outro fim que cultuar a tradição e render homenagem aos verdadeiros servidores da Patria.

### AS COMMEMORAÇÕES DO "GREMIO NORMALISTA"

O Gremio Normalista 2 de Agosto vae commemorar a data com uma sessão litero-musical, que obedecerá ao seguinte pro-

gramma:

I — *As lavadeiras*, de Barroso Neto, a 3 vozes, pelo Orpheão.

II — Discurso pelo dr. Honorato Faustino de Oliveira, director da Escola Normal, que irá lançar, a pedido do Gremio, a idéa de um Curso de Brasília, cujas lições serão depois cufixadas em volumes e vendidas em beneficio da herma a Caetano de Campos.

III — *Leyenda del Castillo Moro* — de Chavarry, executada ao piano pela alumna Ruth Nogueira.

IV — *Piratininga* — poesia — Cassiano Ricardo, pela alumna Dalila Barros.

V — *Cantique d'amour* — poesia — Guilherme de Almeida, pela alumna Yolanda Guimarães.

VI — Entrega do premio "Luiz Pereira Barreto", conferido á alumna Helena Gama Duarte, que obteve as melhores notas na cadeira de Physica e Chimica.

VII — *O berço* — de Honorato Faustino, a 3 vozes, pelo Orpheão.

VIII — *E' feio e é chic* — poesia — de Wanderley, pela alumna Regina Seabra.

IX — *O incendio* — poesia — Cassiano Ricardo, pela alumna Judith Teixeira de Carvalho.

X — *Polonaise militaire* — Chopin, piano, pela alumna Wally Ferreira.

XI — *Os pha oleiros* — poesia — João Borges, pela alumna Ernesta Rabello.

*Hymno Nacional.*

A directoria do Gremio fará, tambem, distribuir um numero de "Nossa Revista", organ do Gremio, que são em commemoção á data.

"Diário de São Paulo"  
2-8-1929